



Tendência da pressão arterial em crianças e adolescentes do sul do Brasil: um estudo de mais de uma década (2004-2017)

Autor: Letícia Welser¹

Coautor: João Francisco de Castro Silveira²

Coautor: Iury Serra de Melo³

Coautor: Karin Allor Pfeiffer⁴

Coautor: James Philip Hobkirk⁵

Coautor: Jane Dagmar Pollo Renner⁶

Coautor: Cézane Priscila Reuter⁷

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

²Doutorando do Programa de Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

³Acadêmico do curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

⁴Department of Kinesiology. Michigan State University, Michigan, Estados Unidos.

⁵Department of Sport, Health and Exercise Sciences, Faculty of Health Sciences, School of Life Sciences, University of Hull, Hull, Reino Unido.

⁶Departamento de Biologia e Farmácia e Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

⁷Departamento de Ciências da Saúde e Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

E-mail do apresentador: leticiawelser2017@gmail.com

Introdução: Considerada um problema de saúde pública no mundo, a hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica caracterizada por medidas de pressão arterial que se mantêm persistentemente elevadas. As crianças com HA geralmente não apresentam sintomas, mas, no momento do diagnóstico, já podem estar desenvolvendo alterações estruturais no coração que levam ao desenvolvimento de arritmias e insuficiência cardíaca na idade adulta. Ainda, crianças com HA têm risco aumentado de persistir com a doença na vida adulta, e quando ocorre podem ser desencadeadas doenças cardiovasculares potencialmente prejudiciais à saúde. **Objetivo:** Verificar a tendência dos níveis de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), no período de 2004 a 2017, em crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal de tendência com 10.883 crianças e adolescentes aleatoriamente selecionados, com idades entre 5 e 17 anos, estudantes das redes pública e privada da cidade de Santa Cruz do Sul-RS, e avaliados entre os anos de 2004 e 2017. Os valores de PAS e PAD foram avaliados e classificados em normal, elevada, hipertensão I ou hipertensão II de acordo com valores de referência para sexo, idade e estatura. O peso e a estatura dos participantes também foram avaliados. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS v. 23.0 (IBM, Armonk, EUA). Modelos de regressão

logística binária foram construídos levando em consideração o ano de avaliação como variável independente e a pressão arterial dicotomizada (pressão normal *versus* pressão alterada [elevada, hipertensão I e hipertensão II]) como variável dependente. Os modelos ainda foram ajustados para o peso dos participantes. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Resultados: Os resultados mostraram tendências ascendentes nos valores médios da PAD de 2004 a 2017, bem como uma tendência de aumento das frequências relativas apenas de PAD alterada de 2004 a 2017. A razão de chances para PAD alterada ocorrer a cada ano transcorrido foi de 1,05 (IC95%: 1,03; 1,07), 1,03 (IC95%: 1,01; 1,05), 1,04 (IC95%: 1,03; 1,05) para meninos, meninas e a amostra total, respectivamente. Ainda, enquanto em 2004, 13,2% da amostra foi classificada com PAD alterada, em 2016-17 esse percentual aumentou para 21,6%. **Considerações Finais:** Conclui-se que os valores da PAD de crianças e adolescentes mostraram uma tendência ascendente no período entre 2004 e 2017.

Palavras-Chave: Crianças; Adolescentes; Pressão Arterial; Hipertensão; Tendência.